

ATA DA 017ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA  
DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 12 DE JUNHO DE 2013  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

Às 17h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Reno Caramori - Romildo Titon - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão extraordinária, com a seguinte Ordem Dia: matérias em condições de serem deliberadas pelo plenário.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0178/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0179/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei Complementar n. 0001/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência recebeu expediente assinado por diversos deputados, todas as lideranças, juntamente com o deputado José Milton Scheffer, solicitando a concessão do espaço de dez minutos para que o eminente prefeito Evandro Gava, a rainha e as princesas da IX Festa da Gastronomia de Nova Veneza possam se apresentar, neste plenário, para fazer o convite.

Conforme entendimento das lideranças, suspendemos a sessão, por até dez minutos, para a apresentação da comitiva de Nova Veneza.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) (Faz soar a campainha.) - Estão reabertos os trabalhos.

O Sr. Deputado Valmir Comin - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Valmir Comin.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, quero saudar aqui o prefeito Evandro Gava, o vice-prefeito Zé Spilere, o secretário de Cultura, Esporte e Turismo, Giliard Cesconetto Gava, italiano próprio, a rainha e as princesas e dizer da satisfação e o prazer de tê-las aqui conosco. Nós estivemos lá, deputado Joares Ponticelli, no baile de máscaras, e como diz o gaudério, meio disfarçado de tijolo à vista. Foi um grande evento. Parecia que estávamos em Veneza, na Itália, pelo glamour, o atendimento, o aconchego, a participação das lideranças e da comunidade.

Esse trabalho foi iniciado pelo ex-prefeito, sr. Rogério Frigo, e agora potencializado pelo Evandro Gava e Zé Spilere, como toda a sua administração.

Penso que ganha Nova Veneza, a região e Santa Catarina, uma terra de povo ordeiro, trabalhador, através da sua agricultura, rizicultura, indústria metalmeccânica, o agronegócio. Também temos a

Agrovêneto, desencadeando, com certeza, um fator econômico sem precedentes, além da gastronomia e rota turística, dentro de uma integração de toda uma região que tem vocação determinada para esse segmento.

Por isso, parablenizo o prefeito e toda a sua equipe por esse brilhante trabalho frente à administração do município de Nova Veneza.

O Sr. Deputado Dóia Guglielmi - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dóia Guglielmi.

O SR. DEPUTADO DÓIA GUGLIELMI - Nessa mesma esteira quero cumprimentar o nosso prefeito Evandro Gava, o nosso secretário de Cultura, Esporte e Turismo, sr. Giliard Cesconetto Gava, a rainha e as princesas.

Eu tenho participado e convivido em algumas dessas festas em Nova Veneza. Realmente, ela se torna triste para aquele que perde e não faz festa, pois é uma das melhores festas de Santa Catarina. É um povo muito acolhedor, presente e sentimo-nos muito bem em estarmos junto com vocês.

Portanto, nós que conhecemos a região sul, conhecemos Nova Veneza, sabemos que o povo que está aqui, na capital, tem saudade de voltar àquela cidade. Hoje o referido município é um dos poucos da nossa região que importa mão-de-obra por não ter funcionários mais naquela cidade. Nós temos aí vários segmentos econômicos que buscam funcionários, desde Sombrio até Urussanga.

Então, é uma região forte. Nova Veneza merece isso e terá a melhor festa do sul de Santa Catarina. Apenas temos que agradecer pelo convite e parabenizar o sr. prefeito e a sua administração, também a rainha e as princesas. Vamos estar lá, com certeza, torcendo para que seja a melhor das últimas festas, a IX Festa de Veneza.

Muito obrigado!

O Sr. Deputado José Milton Scheffer - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Com a palavra, pela ordem, o deputado José Milton Scheffer.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER -  
Presidente Joares Ponticelli, quero aqui  
cumprimentar o prefeito Evandro Gava, o nosso  
vice-prefeito José Speler, a Taís Helena Speler, a  
Luciana Vargas e a Carla Formigone.

Nunca a mesa da Assembleia Legislativa esteve  
tão bonita como está agora à tarde. E acima de  
tudo quero aproveitar a audiência da TVAL para  
reforçar o convite para a IX Festa da Gastronomia.

Quero dizer a todo o povo de Santa Catarina e  
a esta Casa que o município de Nova Veneza é um  
município que preserva a cultura. Lá vamos  
encontrar, deputada Angela Albino, uma gôndola que  
veio da Itália, no centro, na praça, um grande  
trabalho na questão cultural.

Está aqui o nosso diretor de cultura, o  
Giliard Gava. Quero parabenizá-lo pelo trabalho  
que vem conduzindo. Mas acima de tudo, quero  
parabenizar o povo de Nova Veneza pelo  
empreendedorismo na área dos negócios, da  
agricultura e pela preservação que faz da cultura  
italiana. É um orgulho para todos nós e muito  
motivo de alegria tê-los nesta Casa visitando os  
gabinetes, convidando as pessoas de maneira muito  
amável, de maneira muito convincente, vendendo  
aquilo que Nova Veneza tem de muito precioso, que  
é a alma da cidade, que é a cultura italiana.  
Todos nós estamos aqui muito orgulhosos do  
trabalho que vocês estão fazendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Muito obrigado, deputado José Milton Scheffer.

O Sr. Deputado Reno Caramori - Peço a palavra,  
pela ordem, Sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Com a palavra, pela ordem, o deputado Reno  
Caramori.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente,  
quero cumprimentar o nosso prefeito, as rainhas e  
as princesas.

(O Deputado Reno Caramori agora passa a se  
manifestar em italiano.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Deputado Reno Caramori, parabéns por sua manifestação. Mas as taquígrafas querem conversar com v.exa., depois da sessão. Elas já me fizeram essa solicitação e acho que v.exa. vai ter que virar taquígrafo da sua própria mensagem do dia de hoje.

O Sr. Deputado Jailson Lima - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Com a palavra, pela ordem, o deputado Jailson Lima.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Deputado Joares Ponticelli, quero saudar o nosso prefeito de Nova Veneza. E sobre a história de Nova Veneza que vale mais do que o prédio do edifício da prefeitura...

E só quero relatar às taquígrafas que o dialeto do deputado Reno Caramori é da região da Cecília. E aqui estamos lidando com a região do Vêneto. Então, ele vai ter que adequar um pouco.

No mais, parabéns a Nova Veneza e vamos fazer um esforço extremo para estar na festa, porque realmente a cidade tem outros ares. E temos a convicção de que está sendo muito bem comandada pelo nosso prefeito.

Parabéns ao município de Nova Veneza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Esta Presidência também quer cumprimentar o prefeito Evandro, a rainha, as princesas. Quero dizer ao prefeito que tivemos a oportunidade de participar do baile de máscaras. Eu nunca tinha tido essa oportunidade, assim como o deputado Valmir Comin e outros. E a nossa própria equipe da TVAL teve à felicidade de capturar diversas imagens. Tenho certeza de que não havia colhido em nenhum momento nada similar. Foi sem nenhuma dúvida a mais bela festa de gala que já participei.

Quero cumprimentar porque tenho acompanhado há dias o trabalho cansativo, exaustivo da rainha, das princesas. Elas que têm, junto com o Giliard e com toda equipe, feito esse esforço na divulgação. E quero reafirmar o convite feito a todos os catarinenses, pois vale a pena conhecer esse

pedaço da Itália lá no sul do estado, de 20 a 23 de junho.

Muito obrigado pela presença do prefeito que nos prestigia neste momento.

Passaremos ao horário de Breves Comunicações.

Com a palavra o sr. deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, fiz questão de falar hoje, numa sessão que teve a Ordem do Dia estendida por causa dos projetos aprovados aqui, porque alguns assuntos vão ficando para outro dia e acabam não sendo discutidos. E sobre esse assunto, inclusive, já tenho sentido necessidade de voltar a falar há alguns meses, nesta tribuna.

Quero falar do transporte coletivo da Grande Florianópolis e do fim da greve dos motoristas e cobradores, que ocorreu anteontem e ontem, e a decisão pelo fim da greve foi ontem à noite.

Gostaria de fazer também aqui um contraponto a tudo que se tem dito especialmente nos grandes meios de comunicação, em que se vê um quase consenso de discurso entre os patrões, os donos das empresas de transporte coletivo, os governos - e nesse caso o governo municipal de Florianópolis, a prefeitura municipal e o próprio prefeito, o nosso ex-colega deputado Cesar Souza Júnior -, e também os principais meios de comunicação.

Falam do desrespeito às leis, à população e às decisões judiciais, e queria aqui fazer uma reflexão a respeito disso.

A decisão da Justiça acerca da greve dos motoristas e cobradores, aliás, decisão anterior ao início da greve, é uma decisão de que deveriam manter 100% da frota funcionando em horário de pico e 50% nos outros horários. E aí os meios de comunicação e outras pessoas que têm espaço generoso nos meios de comunicação querem criminalizar os trabalhadores por não ter respeitado a frota mínima.

Ora, mais uma vez - e aí podem dizer o que quiser, inclusive falar de deputados populistas, e eu imagino que estejam se referindo a mim, como em

outras oportunidades nessas situações também já me chamaram de demagogo ou oportunista, mas essa reflexão é absolutamente necessária porque eu acho que a demagogia está exatamente no outro lado, naqueles que estão falando isso...

A frota mínima de uma decisão judicial é 100% no horário de pico, e nos outros horários é 50%, e que já é o que é normal nos outros horários. Ou seja, por que, então, o magistrado em questão e todos os apoiadores da sua tese não deliberam, não decidem, não dão uma sentença dizendo que a greve é proibida e ilegal? Por que dizer que a frota mínima tem que funcionar, e a frota mínima é 100% da frota? Então, na verdade, é pedir para a decisão não ser respeitada.

Nós já tivemos situações parecidas em outras greves, ou em todas elas, porque faz muito tempo que passou a ter a criminalização, a judicialização de todos os movimentos da classe trabalhadora. E esse é um fato.

Mas eu não quero me restringir a isso. Falou-se aqui ontem também nesta tribuna sobre a greve e o deputado Silvio Dreveck, que não está presente - e eu até lamento porque gosto de debater com ele porque entra no conteúdo e não fica nas questões paralelas, e é franco no debate como convém ser e é necessário que seja -, falou ontem aqui e criticou o fato de não estar regulamentada a greve no serviço público. É verdade. Desde 1988 nunca foi regulamentada, e na minha avaliação, e considero correta, é que não foi regulamentada justamente para que possam continuar criminalizando, porque daí vale o critério do poder do governante, no caso do serviço público, na influência que o governo, que o Poder Executivo geralmente tem junto ao Poder Judiciário e não poucas vezes criminaliza a greve. Então, por isso que não regulamentam.

Nesse caso específico da greve de ônibus, embora seja uma concessão pública o transporte coletivo, as empresas são privadas e, portanto, a relação é da CLT. A regulamentação ou não da greve do serviço público não tem nada a ver com essa greve em questão, porque são trabalhadores do

regime celetista e os patrões deveriam cumprir aquilo que define a legislação do trabalho e não tentar descontar, a partir da redução da jornada de trabalho, no reajuste do ano subsequente à reposição; não dar uma reposição menor para pouco a pouco acabar o efeito da redução da jornada de trabalho que os trabalhadores tiveram fruto de uma conquista de uma greve.

Bom, dois dias se falou bastante, imensamente, alias, se usou como nas outras vezes, no passado também, termos mais duros para definir os trabalhadores grevistas do que os termos que usaram, deputado Ismael dos Santos, para definir aqueles marginais que botaram fogo nos ônibus aqui em Santa Catarina. E esse também é um elemento necessário para refletir. Parece que certos formadores de opinião e autoridades têm mais veemência para qualificar pejorativamente os trabalhadores em greve do que os marginais que colocam fogo em ônibus. Essa é a observação que ficamos fazendo daqui.

A greve terminou ontem à noite. E agora, a partir de hoje, nos próximos cinco, dez, 20 ou 30 anos futuros, está tudo resolvido no transporte coletivo em Florianópolis? Esses arautos da necessidade do direito sagrado de ir e vir da população será que consideram que a partir do encerramento da greve o direito sagrado de ir e vir da população está resolvido nesse sistema de transporte coletivo caótico da Grande Florianópolis, um dos mais caros do Brasil?

Os ônibus trafegam lotados, com jovens, crianças, senhoras e senhoritas apertados, numa situação, inclusive, que dá para definir como degradante em todos os momentos, mas os arautos do direito de ir e vir não vão para dentro de um ônibus, hoje, às 18 horas, ver como as senhoritas, senhoras e crianças estão sendo tratadas, com que respeito estão sendo tratadas dentro de um ônibus apinhado de gente, com um transporte coletivo caro.

A nossa cidade é uma ilha, e a única forma de chegar ou sair é por ponte. E essa cidade não está separada da terra firme, do continente, em alguns

lugares, mais de um quilometro. Até 1926 não tinha ponte, e todo o transporte era feito por água. Aí se fez uma ponte e nunca mais se usou o mar como meio de transporte. Não entendo nada de Física, mas parece que o transporte pela água pode ser mais barato, inclusive, porque não tem o atrito. Pode ser mais racional.

Falávamos outro dia aqui da Ponte Hercílio Luz não só como patrimônio histórico, mas como meio de mobilidade urbana de transportes, como bicicletas, motos e até de pessoas a pé. Poderia tirar milhares de carros todos os dias, de uma sociedade que valoriza o automóvel. O atual governo federal está dando tudo e fazendo tudo para que a indústria automobilística, todos os monopólios internacionais, possam ser cada vez mais felizes e arrecadar cada vez mais, produzir cada vez mais carros em detrimento de outras modalidades de transporte. Ah, mas não tem recursos para o transporte coletivo, para criar uma empresa pública de transporte coletivo em Florianópolis, ou na grande Florianópolis, enfim, não tem recursos, mas tem imensidade de recursos, imensidões de recursos para a BMW se instalar em Santa Catarina, para a GM se instalar em Santa Catarina. Continua-se endeusando o automóvel como forma de transporte, e aí, quando tem uma crise, como dois dias de greve, parece que o mundo acabou, e os trabalhadores são vítimas tanto quanto os usuários dessa mesma política de terem que ser ofendidos e aviltados pelos arautos do direito de ir e vir que nunca é cumprido neste país.

Muito obrigado!

(SEM REVSÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)

- Não havendo mais oradores inscritos em Explicação Pessoal, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental.

Está encerrada a presente sessão.